

Relato de experiência

Participação coletiva na construção do cuidado.



Ideia

A ideia de fazer a assembleia surgiu como proposta de trabalho de encerramento do curso de extensão Fundamentos da Atenção Psicossocial para Crianças e Adolescentes: incidências nas práticas de cuidado, onde participaram três técnicos da equipe Maíra-psicóloga, Rodrigo – Oficineiro e Zelia – assistente social

Antes de iniciarmos a atividade não tínhamos um espaço organizado coletivamente para entender ouvir os usuários e familiares atendidos pelo serviço. Então entendemos a assembleia como um importante espaço de participação e controle social. Entendemos a importância de dar voz a quem utiliza o serviço, e possibilitar acesso a informação e conhecimento sobre seus direitos e deveres de cidadania. Uma política não se constrói de forma unilateral, todos os atores envolvidos precisam participar. Quando falamos de crianças e adolescentes na atenção psicossocial, ressaltamos a potência de criar esses espaços participativos com eles.

Em equipe entendemos que a participação dos familiares juntamente com as crianças e adolescentes atendidos seria importante para a construção desse espaço político que constitui também o cuidado em saúde.

Também contamos com o auxílio de Camila Andrade de Carvalho Mourão, responsável pelo suporte de pares no Capsi Visconde de Sabugosa para pensar pontos importantes em uma assembleia, a qual reforçou algo que vimos ao longo do curso: a importância da continuidade e manutenção de uma atividade, mesmo que em alguns momentos esvaziado, honrando as pactuações previamente estabelecidas.



Desenvolvimento

Compartilhamos nosso pensamento com nossa equipe, que ficou animada com a ideia e logo aceitou contribuir com experiências, sugestões e participação ativa de todos. A ideia sugerida, e acatada por nós, foi da proposta de que esse primeiro encontro se desse em formato de lanche coletivo (pic nic) com uma roda de conversa onde seria apresentado o que é uma assembleia, panorama sobre o SUS, princípios, participação social e a importância da construção desse espaço.

Os outros seguiram em formato de roda de conversa sempre retomando temas propostos no encontro anterior e trazendo alguns pontos importantes que iam surgindo ao longo dos meses de intervalo.

Com relação a periodicidade pensamos que a Assembleia seja realizada bimestralmente.

No processo de construção da ideia, uma das primeiras dificuldades que encontramos foi a definição de um espaço físico para que a assembleia acontecesse. Atualmente estamos em três unidades de saúde da família: CMS Nagib Jorge Farah, CF Eidimir Thiago e CF Nilda Campos, e por isso a nossa ideia seria contemplar todas as unidades. Assim pactuamos em equipe que haverá um rodízio dos territórios para a realização da assembleia. Entendemos a escolha do local como um ponto chave para possibilitar acesso e adesão dos usuários e familiares à proposta

Outro ponto importante desse processo de construção, foi a etapa de divulgação, que é essencial. Optamos por fazer o convite nos grupos terapêuticos da semana, contato via whatsapp e nos atendimentos agendados. Por se tratar de três unidades de saúde com atendimentos em dias diferentes, e por sermos um serviço dentro de outro serviço (ESF), entendemos ser essa a melhor forma de convidar nosso público-alvo.

Na prática

Foram realizadas quatro encontros desde então, o primeiro aconteceu na ONG EXPO SOCIAL (uma instituição no território, que já nos dá suporte em outras atividades), atendendo o território da clínica da família Eidimir Thiago. O segundo encontro aconteceu na Escola Municipal Zélia Braune, (escola no território em que construímos rede e ações em parceria) atendendo o território do CMS Nagib Jorge Farah. O terceiro na Clínica da Família Nilda Campos atendendo este território, e o quarto aconteceu no CMS Nagib Jorge Farah.

Avaliação até aqui...

As principais mudanças que já percebemos até então é identificação do usuário e dos familiares como parte do processo de cuidado em saúde, espaço para fala, entendimento dos serviços e o que faz cada dispositivo, experiências de participação social, constância.

Destacamos como pontos fortes desses encontros:

- Construção coletiva e trabalho em equipe (todos se envolveram);
- Participação das famílias presentes;
- Pluralidade de ideias e percepções;
- Constância;
- Disponibilidade de espaços parceiros no território para a realização da assembleia;
- Interação entre os responsáveis para além do espaço da assembleia.

E como pontos fracos:

- Pouco protagonismo das crianças e adolescentes;
- Questões geográficas, por ser um território de atuação amplo, há uma dificuldade de achar um espaço que seja bom para todos. Também por dificuldade de circulação no território.